



**Doze anos da *Revista Scintilla*  
*Scintilla Journal* – twelve years  
Doce años de la *Revista Scintilla***

Enio Paulo GIACHINI<sup>1</sup>

ENVIADO: 20.08.2015  
ACEPTADO: 06.09.2015

\*\*\*

***I. Scintilla – Revista de Filosofia e Mística Medieval***

Trata-se de uma revista semestral, com 12 anos de edição, temática medieval, mantida pela Fae – Centro universitário, dos Franciscanos de Curitiba (PR).

É nosso intuito fazer um apanhado dos trabalhos da *Revista* durante esses anos. Inicialmente queremos refletir um pouco sobre a concepção da revista, sua ideia, tema e modo de abordagem da Idade Média.<sup>2</sup>

A Idade Média, em seu conjunto, compreende aproximadamente uma etapa de 1.000 anos, dos anos 400 até 1400. A denominação *média* já indica uma visão que o Ocidente forjou sobre esse período. Média significa sobretudo passagem, transição. O vão de passagem ou transição em geral é visto como algo que não tem consistência própria, entre meio de algo para algo, de um ponto para o outro. Ele próprio carece de conteúdo e determinação. É nesse sentido que se costuma qualificar a Idade Média como época das trevas, a *Idade das trevas*, o que contrasta com o grande período clássico grego e seus desdobramentos, a Modernidade e o Iluminismo, épocas tradicionalmente consideradas de grande vistosidade.

---

<sup>1</sup> Professor da Fae – Centro Universitário. Site: <http://www.fae.edu>. E-mail: [enio.giachini@bomjesus.br](mailto:enio.giachini@bomjesus.br).

<sup>2</sup> A *Revista Scintilla* está inteiramente disponível na Internet: <http://www.saoboaventura.edu.br/publicacao/scintilla/scintilla.vm?id=20166139>.



COSTA, Ricardo da, SALVADOR GONZÁLEZ, José María (coords.). *Mirabilia 21* (2015/2)  
Medieval and early modern Iberian Peninsula Cultural History (XIII-XVII centuries)  
Cultura en la Península Ibérica Medieval y Moderna (siglos XIII-XVII)  
Cultura na Península Ibérica Medieval e Moderna (séculos XIII-XVII)

Jun-Dez 2015/ISSN 1676-5818

A *Scintilla – Revista de Filosofia e Mística medieval* nasceu com a ideia de abordar precisamente esse período da passagem. Grosso modo, nossa intenção é que esse período, sem desmerecer os outros, tem uma importância decisiva. Não no sentido de explorar um campo abandonado por ser pobre. Assumimos a qualificação de passagem, que compreende esse fenômeno da transição. Todavia, passagem e transição mostram uma *realidade elementar*: a *realidade elementar do ser humano*. O ser humano é um ser *a caminho de*, limitado, finito. Ser que carece e precisa dar determinação a si mesmo. Assim compreende também o mundo circunstante. Passagem e transição não se negam a dar forma e estabilidade, tampouco dar determinação e destino ao ser e ao viver, mas compreendem que essa determinação e destino são precisamente a transição, o *estar a caminho*, o perfazer-se sempre novo e *de novo*. Esse é o grande espírito da Idade Média cristã que pretendemos explorar e estudar nesse periódico.

A Idade Média pulsava num grande espírito conjunto que se qualificava como *Ordo*. O espírito cristão conseguiu reunir o universo medieval num grande encaminhamento, diverso, plural, porém unificado. Desde a agricultura, a artesanaria e a cavalaria, até as pesquisas acadêmicas, a formação das universidades, a edificação das catedrais, a formação das cidades, etc. Nisso tudo *pulsava* o grande espírito cristão. A força vigorosa desse ducto de fundo que irrigava o vigor medieval é estranha a nós, modernos.

Temos dificuldade de compreender textos medievais por causa dessa nossa distância em relação a eles, que nos parecem ingênuos, piedosos, até piegas, sem senso científico, crítico, com preocupações abstratas, pouco práticas. Mas isso é só uma aparência pautada em nosso espírito consumista, pragmático e míope. Quando o homem medieval se esmera em fazer com a máxima perfeição possível os bastidores de fundo de uma catedral que provavelmente jamais serão vistos pelas pessoas que irão frequentar essa igreja, demonstra que o *Grande Espírito da Vida* estava ordenando toda e qualquer realidade, pequena e grande, onde e como quer que fosse. A importância do empenho e do cuidado não estava nos grandes feitos, mas no *bem fazer*. Era ali que ele repercutia, e o homem medieval se apropriava, se alimentava da força do Espírito, da grande Vida.

Mesmo no cultivo da terra o camponês cultivava e se abastecia da grandiosa generosidade do Criador, imensidão que se manifestava nos frutos da terra, na generosidade das plantas, na castidade da água, etc.



COSTA, Ricardo da, SALVADOR GONZÁLEZ, José María (coords.). *Mirabilia 21* (2015/2)  
Medieval and early modern Iberian Peninsula Cultural History (XIII-XVII centuries)  
Cultura en la Península Ibérica Medieval y Moderna (siglos XIII-XVII)  
Cultura na Península Ibérica Medieval e Moderna (séculos XIII-XVII)

Jun-Dez 2015/ISSN 1676-5818

Essas foram as ideias que moveram a criação da *Revista Scintilla!* Sua ideia primeira: estabelecer um canal conjunto de pensamento acerca da Filosofia e da Mística da Idade Média. Saturada de informações históricas, metafísicas, a força dessa época ainda nos atinge, não mais em seu esplendor vigoroso e reunificador de toda uma época e de todo um mundo, mas como uma *ausência*. A Idade Média, por muito tempo foi chamada de *idade das trevas* porque muitos imaginavam dever passar por cima e esquecer essa etapa da Humanidade.

Com firmeza, paulatinamente, estamos redescobrimo que a medievalidade tem muito a nos oferecer. Guarda um inexplorado reservatório de experiências de pensamento e de vida. Para vislumbrar isso, no entanto, é necessário dar-se conta do ocular moderno racionalista que lançamos mão para ler os medievais. Segundo esse ocular, a época medieval nos atinge como uma *carência*, uma descontinuidade. Trata-se de um vigor velado, não mais disponível. Esse “não”-mais-presente que se “mostra” numa tonalidade de fundo nos dá a pensar.

As matérias publicadas na revista – pesquisas, resenhas, comentários, estudos etc. – estão em sintonia com essa evocação negativa anterior. A força desse “não” é o mote mobilizador dos trabalhos. Isso não depende de nós e de nossa subjetividade. De há muito já experimentamos a vigência da “morte de Deus”, do “esquecimento do ser”, do ocultamento de um sentido orientador da existência.

Os temas abordados pela revista abordam as questões filosóficas e teológicas da Idade Média com certa ênfase na mística e no pensamento franciscano, uma vez que a revista nasceu e está aninhada junto aos franciscanos.

Compreende-se assim que a mística medieval é o lugar onde melhor se expressa o vigor de fundo que proporcionava consistência e sustentação ao *Ordo* medieval, ao seu universo (versação do Um). A Mística, que alude ao Mistério, não diz de piedade piedosa, mas de uma atenção e de um carinho absoluto do intelecto e da ação do homem que compreende, que acolhe e repercute em seu fazer o mistério da Vida e da morte.

Sem qualquer ranço condenatório, mas com o objetivo de oferecer um instrumento de diálogo com uma perspectiva que entendemos ser mais efetiva, essa linha de fomento quer fazer frente também a uma onda crescente, em certos aspectos superficial, de uma mística por demais exoterizante e distanciada do cotidiano e da efetividade de nossa vida.

O homem contemporâneo anseia na religião um sentido para sua vida diante da dispersão e da exigência, cada vez maiores, provocadas pela cientificização técnico-econômica. O diálogo com a medievalidade, e sua mais refinada elaboração na Mística, pode trazer nova luz e renovar o ar por demais poluído pela obviedade e pela constringência técnico-científico-econômica.

A tradição nunca é um reservatório passado ou um objeto da “história” e da pesquisa meramente informativa ou edificante. É sempre um fundo nascivo, único lugar donde brotam/podem brotar novas perspectivas para o futuro do homem. *A tradição é provocação*, pois sempre fala, convoca e (re)orienta o caminhar contemporâneo. Todo novo brota e se sustenta incondicionalmente a partir do antigo, assim como toda floração não passa do vir à luz, à cor, do tronco e da raiz da árvore que se enraíza no escuro e no mais profundo da terra.

*Scintilla* tem sido um lugar de diálogo do espírito contemporâneo, qualquer que seja a configuração que assuma, uma busca de reorientação do sentido da vida. É com esse espírito pé-no-chão, de quem quer aprender e ser instrumento de aprendizado, que modestamente acreditamos que ela tem contribuído com a pesquisa e a divulgação existente nessa área. Esse pouco e apoucado que é sua contribuição encontra-se resumido no simbólico título da revista, *Scintilla* – centelha, minúscula partícula de luz e calor.

A palavra *Scintila*, portanto, indica um direcionamento. Ela significa faísca, cintilação. É um abrir-se e fechar-se instantâneo para a luz, manifestação e ocultamento repentinos. O apoucado e o incontrolável dessa luz pode, na prontidão e na disponibilidade humanas, iluminar todo um âmbito, ou, como um raio, ser um incendiar que se abre e se fecha num instante. Nessa palavra quer-se também deixar transluzir toda a *metafísica medieval da luz*. *Deus é luz*, intelecto e alma humana, em seu fundo, à imagem e semelhança d’Ele, centelha divina. Na pobreza dessa limitação e prontidão, *Scintilla* também quer ser, almeja ser uma centelha de luz, cintilação a iluminar uma busca comum pelo intelecto e espírito.

*Scintilla* é editada sob a coordenação geral e a responsabilidade do Instituto de Filosofia São Boaventura (IFSB), instituição mantida pela Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, de Curitiba – PR, sob responsabilidade de seus gestores, e tem como suporte uma *Comissão Editorial e um Conselho Editorial*.



COSTA, Ricardo da, SALVADOR GONZÁLEZ, José María (coords.). *Mirabilia 21* (2015/2)  
Medieval and early modern Iberian Peninsula Cultural History (XIII-XVII centuries)  
Cultura en la Península Ibérica Medieval y Moderna (siglos XIII-XVII)  
Cultura na Península Ibérica Medieval e Moderna (séculos XIII-XVII)

Jun-Dez 2015/ISSN 1676-5818

## II. Parceria

A partir do volume 4, n. 1 – jan/jun. 2007, a revista passou a ser publicada em parceria com a *Sociedade Brasileira de Filosofia Medieval* (SBFM)<sup>3</sup>, reunindo assim os esforços de pensamento e os interesses de ambas as instituições.

Iniciada em 2004, a revista chegou a seu volume 12. Conta, portanto, com 23 números publicados. Nesses doze anos foram publicadas mais de 100 pesquisas relativas ao pensamento da Idade Média.

Via de regra, os números são temáticos, sobre o pensamento de um pensador medieval ou um tema. Elencam-se aqui alguns temas abordados nesses 12 anos: *Ciência e fé*, Duns Scotus, Filosofia e religião, Nicolau de Cusa, João Pedro Olivi, Filosofia árabe, Metafísica da luz, Franciscanismo, Joaquim de Fiori, Alberto Magno, São Boaventura, Raimundo Lúlio, João Scotus Eriúgena, Abelardo, Hugo de São Vítor.

Foram traduzidos e disponibilizados mais de 20 textos medievais inéditos de pensadores medievais como Nicolau de Cusa (1401-1464), Mestre Eckhart (1260-1328), Hugo de São Vítor (1096-1141), Agostinho (354-430), Frederico de Tours, João Pedro Olivi (1248-1298), Roberto Grosseteste (1175-1253), Joaquim de Fiori (1135-1202), São Boaventura (1221-1274), Raimundo Lúlio (1232-1316), João Scotus Eriúgena (810-877), Pedro Abelardo (1079-1142)...

Há contribuições de pesquisadores da área da medievalidade de âmbito nacional e internacional. Sem querer fazer injustiça a pessoas, citamos alguns colaboradores: Cláudia D'Amico, João Maria André, Klaus Reinhardt, Gregório Piaia, Marco Bartoli, Carlos Arthur R. do Nascimento, Hermógenes Harada, Rafael Ramón Guerrero, José Ricardo Pierpauli, Alan de Liberà, Ricardo da Costa<sup>4</sup>, Oscar Bauschwitz.

---

<sup>3</sup> Site: <http://www.sbfm.net.br/sbfm>. Atualmente sob a presidência e vice-presidência dos profs. Drs. Jorge Augusto da Silva Santos ([benedictus1983@yahoo.com.br](mailto:benedictus1983@yahoo.com.br)) e Ricardo da Costa ([www.ricardocosta.com](http://www.ricardocosta.com)), respectivamente.

<sup>4</sup> O **editor-chefe** da *Revista Mirabilia* contribuiu com *Scintilla* em duas oportunidades: **1)** “A experiência religiosa e mística de Ramon Llull: a *Infinidade* e a *Eternidade* divinas no *Livro da Contemplação* (c. 1274)”. In: *Scintilla*, vol. 3, n. 1, janeiro/junho 2006, p. 107-133. Internet, <http://www.ricardocosta.com/artigo/experiencia-religiosa-e-mistica-de-ramon-llull-infinidade-e-eternidade-divinas-no-livro-da#sthash.5SQYb0sk.dpuf>, e **2)** ““A luz deriva do bem e é imagem da bondade?: a *metafísica da luz* do Pseudo Dionísio Areopagita na concepção artística do abade Suger de Saint-Denis”. In: *Scintilla*, vol. 6 - n. 2 - jul./dez. 2009, p. 39-52. Internet:



COSTA, Ricardo da, SALVADOR GONZÁLEZ, José María (coords.). *Mirabilia 21* (2015/2)  
Medieval and early modern Iberian Peninsula Cultural History (XIII-XVII centuries)  
Cultura en la Península Ibérica Medieval y Moderna (siglos XIII-XVII)  
Cultura na Península Ibérica Medieval e Moderna (séculos XIII-XVII)

Jun-Dez 2015/ISSN 1676-5818

Essa menção de nomes não contempla todo o espectro de pesquisadores de medievalidade que temos no Brasil que, apesar de diminuto em comparação com outras áreas da Filosofia, se destaca pela paixão e empenho no estudo e na promoção de suas pesquisas.

Há que se destacar uma contribuição especial para a revista: o pensador e frade franciscano Hermógenes Harada, falecido em 2009, o qual foi homenageado com um número específico, e que, desde o início dos trabalhos, colaborou com textos, ideias e empenho.

Pessoalmente, como editor, tenho envidado esforços para o progresso da *Revista Scintilla*. Nem sempre temos tido sucesso nessa empreitada. No entanto, nossos esforços, ainda que limitados, são autênticos. Naquilo que a Revista pode contribuir para o avanço do pensamento medieval, sentimo-nos satisfeitos, mas somos conscientes de que o desafio é grande, pelas fontes, a dificuldade do domínio da língua latina e a procura de traduções no quase infindável mundo das fontes medievais, além da escassez de recursos. No entanto, todas são dificuldades passíveis de serem contornadas com disposição e atinência ao ducto de fundo da medievalidade.

A revista é indexada pela *Qualis*<sup>5</sup>, *Latindex*<sup>6</sup> e *Ebsco*.<sup>7</sup>

Agradecemos por toda colaboração que possa nos ser dada.

---

<http://www.ricardocosta.com/artigo/luz-deriva-do-bem-e-e-imagem-da-bondade-metafisica-da-luz-do-pseudo-dionisio-areopagita-na>.

<sup>5</sup> Site: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam>.

<sup>6</sup> Site: <http://www.latindex.org>.

<sup>7</sup> Site: <https://www.ebscohost.com/academic>.